

Função Pública pede aumento salarial de 2%

► DESPESA

O SINDICATO dos Quadros Técnicos do Estado (STE), uma das seis organizações que integra a Frente Sindical, anunciou ontem que vai propor uma actualização salarial de 2% para 2011 para os 700 mil trabalhadores da Administração Pública.

O presidente do STE, Bettencourt Picanço, explicou que a proposta é condicionada pela crise, mas pesa também a inflação. Assinalou que os transportes apontam para um crescimento dos preços de 4,1%, os combustíveis, água e habitação, de 5,1%, e os produtos alimentares de 1,6%, considerando a proposta "razoável".

Bettencourt Picanço denunciou também os "falsos congelamentos" de admissões na administração pública e pediu que seja proibido recorrer à aquisição de serviços durante três anos após a saída de funcionários públicos.

Pedindo mais transparência no

que se refere aos números da função pública, o presidente do STE salientou que a regra "saem dois, entra um" está a ser um incentivo à aquisição de serviços.

"Na prática, congelam-se as admissões e simultaneamente promove-se a aquisição de serviços. Hoje, há serviços que têm mais trabalhadores pertencentes a empresas externas do que trabalhadores próprios", alertou Bettencourt Picanço.

Os ministérios da Agricultura e da Administração Interna e os hospitais foram apontados como exemplos de sectores da Administração Pública onde os funcionários que saíram "foram substituídos por empresas que lá puseram outros trabalhadores".

A Frente Sindical pede também mais transparência na gestão de recursos humanos, através de uma base de dados que publicite mensalmente o número de pessoas que entram na função pública e com que estatuto.